



**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE
TECNOLOGIA EM EVENTOS**

ANTONIO ALVES DE FRANÇA

**SEGREGAÇÃO URBANA E A PRÁTICA DO SKATE EM PRESIDENTE
PRUDENTE: Como os eventos em espaço público fomentam a
prática do esporte olímpico na capital do oeste paulista.**

Presidente Prudente – SP

2025



**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE
TECNOLOGIA EM EVENTOS**

ANTONIO ALVES DE FRANÇA

**SEGREGAÇÃO URBANA E A PRÁTICA DO SKATE EM PRESIDENTE
PRUDENTE: Como os eventos em espaço público fomentam a
prática do esporte olímpico na capital do oeste paulista.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Tecnologia
de Presidente Prudente, como requisito
parcial para obtenção do diploma de
Tecnólogo em Eventos.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Correa dos Reis

Presidente Prudente – SP

2025

ANTONIO ALVES DE FRANÇA

SEGREGAÇÃO URBANA E A PRÁTICA DO SKATE EM PRESIDENTE PRUDENTE: Como os eventos em espaço público fomentam a prática do esporte olímpico na capital do oeste paulista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Eventos.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Yuri Correa dos Reis
Faculdade Estadual de Tecnologia de Presidente Prudente - FATEC
Presidente Prudente – São Paulo

Prof. Dr. Jerson Joaquim da Silva
Faculdade Estadual de Tecnologia de Presidente Prudente - FATEC
Presidente Prudente – São Paulo

Prof. Me. William Henoch Alves Pereira
Faculdade Estadual de Tecnologia de Presidente Prudente - FATEC
Presidente Prudente – São Paulo

À minha família...

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grato à minha família , minha esposa Tatiane e minhas filhas Isabelly e Bianka , por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões. Esses últimos três anos foram repletos de desafios, e só consegui concluir esta etapa com o amor, a compreensão e o incentivo delas.

Mais uma vez, o skate se mostra uma força transformadora na minha vida. É muito mais do que um esporte , é uma cultura que eu vivo intensamente e que me inspira a seguir em frente todos os dias.

Agradeço também aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nessa caminhada, e a todos os professores da FATEC, profissionais incríveis que se dedicam com atenção e comprometimento, tornando possível que nós, alunos, alcancemos nossos objetivos e concluamos essa jornada.

“Vida loca é quem estuda” – Sergio Vaz.

RESUMO

SEGREGAÇÃO URBANA E A PRÁTICA DO SKATE EM PRESIDENTE PRUDENTE: COMO EVENTOS EM ESPAÇO PÚBLICO FOMENTAM A PRÁTICA DO ESPORTE OLÍMPICO NA CAPITAL DO OESTE PAULISTA.

Este trabalho analisa a prática do skate em Presidente Prudente – SP, com foco nos impactos culturais, sociais e econômicos de eventos realizados em espaços públicos. A pesquisa contextualiza o skate como expressão cultural e esporte olímpico, destacando sua trajetória de marginalização à legitimidade e sua apropriação criativa do espaço urbano. Utilizando abordagem qualitativa, foram aplicados questionários, entrevistas e análise documental de eventos, envolvendo 79 participantes, entre skatistas e espectadores. Os resultados indicam que os eventos promovem inclusão social, reconfiguração do espaço urbano, circulação territorial de atletas e integração regional. Culturalmente, fortalecem a diversidade, visibilidade e participação feminina; economicamente, geram fluxo comercial, empregos temporários e turismo regional. Apesar da centralização da infraestrutura em áreas centrais, os eventos funcionam como instrumentos de resistência e transformação urbana, reafirmando a importância de políticas públicas voltadas à democratização do espaço urbano e à valorização da cultura do skate. Os resultados reforçam a importância dos eventos de skate como instrumentos de resistência cultural e inclusão social, ao mesmo tempo em que revelam a necessidade de políticas públicas voltadas à democratização dos espaços urbanos.

Palavras-chave: Skate, segregação urbana, eventos culturais, espaço público, inclusão social, impacto econômico.

ABSTRACT

This study analyzes the practice of skateboarding in Presidente Prudente, São Paulo, focusing on the cultural, social, and economic impacts of events held in public spaces. The research contextualizes skateboarding as both a cultural expression and an Olympic sport, highlighting its trajectory from marginalization to legitimacy and its creative appropriation of urban space. Using a qualitative approach, the study employed questionnaires, interviews, and documentary analysis of events involving seventy-nine participants, including practitioners and spectators. The results indicate that such events promote social inclusion, urban reconfiguration, territorial circulation of athletes, and regional integration. Culturally, they enhance diversity, visibility, and female participation; economically, they generate commercial activity, temporary employment, and regional tourism. Although the infrastructure remains concentrated in central areas, the events act as instruments of resistance and urban transformation, reaffirming the importance of public policies aimed at democratizing urban spaces and valuing skateboarding culture.

Keywords: Skateboarding, urban segregation, cultural events, public space, social inclusion, economic impact.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Marretada do Vale, 2024	21
Figura 2 -	Marretada do Vale, 2024	21
Figura 3 -	Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, MACBA.	22
Figura 4 -	Ihas de granilite do Vale do Anhangabaú, em São Paulo	23
Figura 5 -	Marretada do Vale, 2024	24
Figura 6 -	Go Skate Day, Presidente Prudente, 2025.	25
Figura 7 -	FoodTruck em evento realizado na região, 2025.	26
Figura 8 -	FoodTruck em praça de alimentação durante evento, 2025	26
Figura 9 -	Premiação Categoria Feminina, 2023.	31
Figura 10 -	Campeonato comemorativo - Dia das crianças, Jardim Humberto Salvador, Presidente Prudente/SP, 2023.	32
Figura 11 -	Campeonato realizado no aniversário da cidade, Half, Presidente Prudente, 2023.	33
Figura 12 -	Mapa da Distribuição Espacial das pistas de Skate em Presidente Prudente	34
Figura 13 -	Pista de skate do Parque do Povo (Half), Presidente Prudente / SP.	35
Figura 14 -	Pista de skate do Watal Ishibata, Presidente Prudente / SP.	35

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição por Faixa Etária	29
Gráfico 2 - Distribuição por Gênero	30
Gráfico 3 - Tempo de Prática de Skate	32
Gráfico 4- Frequência em Eventos (últimos 5 anos)	37
Gráfico 5 - Título do gráfico 5: subtítulo se houver	33
Gráfico 6 - Frequência em eventos de Skate na cidade de Presidente Prudente	38
Gráfico 7 - Quantidade de eventos frequentados nos últimos 5 anos em Presidente Prudente	39

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	15
1.3 OBJETIVOS	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	16
2.1 O skate como prática cultural urbana	16
2.2 A produção do espaço e a segregação urbana	16
2.3 Os eventos como práticas de hospitalidade e resistência	20
2.4 Impacto Econômico e Requalificação Urbana	22
3. METODOLOGIA	24
3.1 Tipo de Pesquisa	24
3.2 Amostra e instrumentos de Análise	25
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	27
4.1 Impacto Cultural	27
4.2 Impacto Econômico	38
5. Conclusão	42
5.1 Recomendações	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - Bairros com maior número de skatistas em Presidente Prudente (SP)	47
APÊNDICE B - Bairros com maior número de skatistas em Presidente Prudente (SP)	51

1.INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O skate, por muito tempo considerado uma prática marginalizada e desordeira, evoluiu para se tornar uma expressão cultural legítima e, recentemente, um esporte olímpico. Na década de 1980, a cidade de São Paulo vivenciou a repressão a essa prática, quando o então prefeito Jânio Quadros proibiu o uso de praças e calçadas para o skate, considerando-o uma ameaça à ordem pública. A medida foi posteriormente ampliada para toda a cidade, refletindo a resistência institucional à ocupação criativa dos espaços urbanos.

Essa lógica começou a se transformar em 1989, com a revogação da proibição pelo governo de Luiza Erundina, que reconheceu o skate como parte da vida cultural urbana e passou a estimular sua prática em espaços públicos. Essa reviravolta institucional representou um marco na luta pelo direito à cidade e consolidou o skate como uma forma de uso contestador dos espaços da cidade. A inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021 reforçou ainda mais sua aceitação, promovendo visibilidade, incentivo à prática e políticas públicas voltadas para a juventude e a ocupação dos espaços urbanos.

Esse processo, observado nas grandes metrópoles, também se manifesta em cidades médias como Presidente Prudente, onde o skate ocupa um papel crescente na vida cultural urbana. Essa realidade local reflete dinâmicas semelhantes às encontradas em centros maiores, revelando tanto o potencial agregador do esporte quanto as desigualdades urbanas que delimitam o acesso aos espaços de prática.

Segundo Giancarlo Machado (2017), em *A Cidade do Skate*, o skatista não apenas utiliza a cidade, mas a reconfigura simbolicamente, ao interagir com a arquitetura urbana de maneira não prevista pelos planejadores. Elementos como bancos, escadas, corrimãos e calçadas ganham novas

funcionalidades, transformando-se em obstáculos que são reinterpretados por meio da performance do corpo. Essa prática evidencia uma dimensão tática do urbanismo, onde os sujeitos se apropriam do espaço urbano de forma criativa e autônoma, subvertendo a lógica hegemônica de controle e funcionalidade estrita do mobiliário urbano.

O skate, como aponta Machado, atua como linguagem urbana, sendo uma forma de comunicação com a cidade e também, de resistência. Ele sugere que o skate promove uma espécie de “reencantamento” do espaço urbano, ao devolver a ele a dimensão lúdica, estética e afetiva que muitas vezes é perdida em cidades marcadas pela segregação espacial e pela vigilância constante. Nesse sentido, o skatista não é um infrator da ordem urbana, mas um agente de ressignificação do território.

Além disso, autores como Milton Santos (1994) contribuem para compreender essa apropriação do espaço a partir do conceito de *uso do território*. Para Santos, o território não se resume ao seu aspecto material, mas inclui os usos sociais que dele se fazem. O skatista, ao utilizar o território de forma não convencional, desafia as normas estabelecidas e propõe novos sentidos para os lugares da cidade.

A importância dos esportes urbanos, como o skate, está na sua capacidade de transgredir barreiras sociais e espaciais, criando novas formas de interação cultural e de vivência urbana. Raquel Rolnik (2015) também destaca como os espaços públicos devem ser pensados a partir da pluralidade de usos e não da homogeneização. Eventos urbanos que incentivam práticas como o skate não apenas visibilizam esses sujeitos, mas também tensionam os modelos excludentes de urbanização, promovendo experiências mais democráticas de cidade.

Portanto, ao investigar a prática do skate em Presidente Prudente, especialmente através de eventos que ocorrem em espaços públicos, busca-se compreender como essas manifestações contribuem para uma reapropriação simbólica do espaço urbano e como essa dinâmica revela

processos de segregação e resistência cultural, marcados pela disputa do direito à cidade.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar desse avanço, a segregação urbana, marcada pela desigualdade no acesso e uso dos espaços públicos, ainda limita a prática do skate em muitas cidades brasileiras. A escassez de infraestrutura adequada, aliada ao estigma social ainda presente, compromete o acesso ao esporte por parte de populações marginalizadas. Nesse contexto, eventos de skate realizados em espaços públicos surgem como ferramentas de inclusão e transformação, promovendo o pertencimento, a ocupação simbólica da cidade e a valorização da diversidade cultural.

Esses eventos também trazem impactos econômicos e sociais significativos, ao fomentar o comércio local, atrair visitantes e fortalecer redes comunitárias. Diante disso, torna-se essencial investigar como essas iniciativas contribuem para a superação das desigualdades espaciais e para o fortalecimento do skate como prática cultural e esportiva.

Dessa forma, torna-se necessário compreender como eventos realizados em espaços públicos podem atuar como estratégias de inclusão social, dinamização econômica e reconfiguração simbólica do espaço urbano prudentino.

1.3 OBJETIVOS

Compreender como eventos em espaços públicos fomentam a prática do skate e contribuem para a inclusão social em Presidente Prudente.

Objetivos Específicos:

- Mapear e caracterizar os espaços públicos utilizados para a prática do skate;
- Coletar e analisar percepções de praticantes e espectadores sobre o papel dos eventos;

- Avaliar os impactos culturais e sociais do skate na configuração urbana prudentina.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 O skate como prática cultural urbana

O skate surgiu na Califórnia, na década de 1950, como uma alternativa ao surfe em dias sem ondas. Ao longo dos anos 1970, com o uso de rodas de poliuretano, a prática ganhou força no ambiente urbano e começou a consolidar-se como um fenômeno cultural. Mais do que um esporte, o skate se tornou uma forma de vida, expressão e resistência.

Segundo Rolei (2008), o skate transcende a atividade física e representa um movimento cultural que frequentemente se desenvolve em contextos de marginalização. Ao ocupar e resignificar espaços urbanos, os praticantes desafiam normas estabelecidas e reivindicam seu direito à cidade.

A partir da perspectiva de Henri Lefebvre (1991), a cidade é entendida como produto social, construída pelas relações e pelos usos cotidianos que as pessoas estabelecem com o espaço. Nessa lógica, o skate se torna uma forma concreta de apropriação simbólica e política do urbano — um modo de “reivindicar o direito à cidade” (LEFEBVRE, 1991). Essa relação é reforçada pela análise de Milton Santos (2006), ao afirmar que o espaço é resultado de uma combinação dinâmica entre objetos e ações. O skatista, portanto, não apenas ocupa o espaço, mas o resignifica

2.2 A produção do espaço e a segregação urbana

A relação entre skate e espaço público é central para compreender sua potência política e social. Sob a ótica de Henri Lefebvre (2006) e sua teoria da "Produção do Espaço", o espaço não é meramente um palco neutro para as atividades sociais, mas sim um produto social complexo. Esse produto resulta da interação entre as práticas espaciais (o percebido), as representações do espaço (o concebido) e os espaços de representação (o vivido). Nesse

contexto, a repressão institucional enfrentada pelo skate, por não se adequar aos modelos tradicionais de ocupação desses espaços, como demonstrado na figura abaixo, reflete uma tentativa de impor o espaço concebido – aquele planejado e controlado pelo poder público e pelo mercado (Figuras 1 e 2)



Figura 1 - Marretada no Vale, 2024. Fonte: Fotógrafo Barbosa Rangel



Figura 2 - Marretada no vale, 2024. Fonte: Fotógrafo Barbosa Rangel

Para Raquel Rolnik (2015), os espaços públicos são bens coletivos fundamentais para a vida urbana, e seu uso deve refletir a diversidade cultural da cidade. O skatista, contudo, opera numa lógica de apropriação tática que se manifesta no espaço vivido. Os praticantes olham para a cidade com criatividade: bancos, corrimões, escadas e rampas ganham novos significados como elementos para manobras e expressão corporal. Essa ressignificação transforma o espaço urbano em território de convivência, cultura e resistência, configurando um ato de contra-produção do espaço. Ao subverter a funcionalidade estrita do mobiliário urbano, o skate reivindica o direito a uma outra forma de habitar a cidade, desafiando a hegemonia do controle.

Nos últimos anos, pesquisas têm ampliado o olhar sobre o skate como fenômeno urbano contemporâneo, relacionando-o à economia criativa, à juventude e à sustentabilidade dos espaços públicos (BARTIS; TOFILE, 2021; CARRIÇO; BASTOS, 2020; BAPTISTA; RIBEIRO, 2022). Esses estudos reforçam que o skate não é apenas uma prática esportiva, mas um instrumento de expressão cultural e um vetor de requalificação urbana, especialmente em cidades de médio porte.

Exemplos emblemáticos dessa apropriação criativa incluem o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (figura 3) e as ilhas de granilite do Vale do Anhangabaú, em São Paulo (figura 4), que se tornaram referências simbólicas para a comunidade do skate. Esses espaços mostram como a prática pode gerar valor cultural e memória coletiva. No entanto, como aponta Milton Santos (2006), a segregação socioespacial ainda restringe o acesso pleno aos bens urbanos. Quando agentes públicos reprimem práticas como o skate, reforçam a exclusão e o silenciamento de expressões juvenis. Nesse sentido, o skate se configura como um ato de resistência: ao ocupar a cidade, seus praticantes reivindicam não apenas espaço, mas também pertencimento e visibilidade.



Figura 3 - Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, MACBA. Fonte: Ride Channel/Youtube



Figura 4 - Ilhas de granilite do Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Fonte: Revista Cemporcento Skate.

2.3 Os eventos como práticas de hospitalidade e resistência

A hospitalidade, entendida aqui como dimensão simbólica e relacional (CAMARGO, 2004; MONTANDON, 2011), também está presente nos eventos de skate. O encontro entre praticantes e espectadores cria experiências compartilhadas que ultrapassam o esporte, promovendo pertencimento e coesão social. Essa dimensão relacional é essencial para compreender como o skate transforma o espaço urbano em um território de convivência e reconhecimento mútuo.

Eventos esportivos realizados em espaços públicos têm o potencial de reconfigurar as dinâmicas urbanas (Figura 5). Oliveira (2012) argumenta que esses eventos não apenas promovem a coesão social, mas também valorizam culturas locais, revitalizam áreas degradadas e promovem o sentimento de pertencimento entre diferentes grupos sociais.

No caso do skate, eventos ajudam a legitimar a prática, conectar gerações e ampliar o acesso de jovens que não frequentam pistas formais, como. Mais do

que competições, esses eventos funcionam como manifestações culturais, encontros de tribos urbanas e celebrações da diversidade.



Figura 5 - Marretada do Vale, 2024. Fonte: Acervo digital da Associação Prudentina de Skate e Batalha do Vale

A ocupação temporária de espaços públicos por esses eventos reforça a ideia do “direito à cidade”, como registrada (figura 6), ao permitir que diferentes segmentos sociais se encontrem, convivam e ressignifiquem seus territórios.



Figura 6 - Go Skate Day, Presidente Prudente, 2025. Fonte: Fotógrafo Barbosa Rangel

2.4 Impacto Econômico e Requalificação Urbana

Além da dimensão cultural e social, os eventos de skate podem gerar impactos econômicos significativos. Silva (2018) destaca que, em cidades de médio porte, eventos esportivos impulsionam o comércio, geram emprego temporário e atraem turistas e marcas patrocinadoras (Figuras 7 e 8). Com isso, estimulam o desenvolvimento local e contribuem para a requalificação de áreas anteriormente desvalorizadas.

A articulação entre cultura, esporte e economia mostra que o skate, além de uma prática de resistência, é também uma ferramenta de desenvolvimento urbano sustentável quando apoiado por políticas públicas inclusivas.



Figura 7 - FoodTruck em evento realizado na região, 2025. Fonte: Fotógrafo Barbosa Rangel



Figura 8 - Foodtruck em praça de alimentação durante evento, 2025. Fonte: Fotógrafo Barbosa Rangel

Por fim, nota-se que a fundamentação teórica deste trabalho evidencia que o skate atua como mediador entre o espaço urbano e a expressão cultural

juvenil. Ao mesmo tempo em que resiste às lógicas de segregação, ele propõe novos modos de habitar e significar a cidade. Essa abordagem serve de base para a análise empírica apresentada a seguir, que busca compreender como os eventos de skate em Presidente Prudente expressam essas dimensões.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. O foco é compreender a influência dos eventos de skate na ocupação de espaços públicos e na inclusão social, utilizando Presidente Prudente como estudo de caso.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir compreender significados, percepções e experiências relacionadas à prática do skate em Presidente Prudente. Segundo Minayo (2014), esse tipo de pesquisa busca interpretar a realidade social a partir das narrativas e contextos, valorizando o ponto de vista dos participantes. Essa perspectiva é adequada para analisar fenômenos culturais e urbanos, como o skate, em suas múltiplas dimensões simbólicas e espaciais.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente através de um questionário *online*, sendo complementada por Análise Documental de regulamentos e materiais de eventos.

3.1 Tipo de Pesquisa

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2024, com participantes residentes em diferentes bairros de Presidente Prudente. O formulário foi aplicado de forma online e presencial durante eventos locais de skate, garantindo diversidade de perfis e perspectivas.

O instrumento de coleta de dados primário foi um questionário estruturado elaborado na plataforma Google Forms. O questionário completo, desenvolvido pelo pesquisador, será apresentado no Apêndice A deste trabalho.

A coleta foi realizada por meio de uma Amostragem por Conveniência, utilizando o acesso do pesquisador à comunidade local de skate (tanto como atleta quanto como realizador de eventos). O questionário foi disparado em grupos de redes sociais (WhatsApp) relacionados ao skate no Oeste Paulista (grupos de fomento, prática e organização).

O instrumento de coleta consistiu em um questionário semiestruturado composto por 15 questões, sendo 10 de múltipla escolha e 5 abertas. As perguntas buscaram compreender o perfil dos respondentes, sua relação com o skate, percepções sobre os espaços públicos e impactos dos eventos na cidade.

A amostra final foi composta por 79 respondentes no período de 24 horas. O número de respostas foi aceito como suficiente para a pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que a coleta foi conduzida de forma concentrada, atingindo o público-alvo prioritário (praticantes e envolvidos em eventos). Destes, 62 (78,5%) eram skatistas praticantes, e 17 (21,5%) eram espectadores ou simpatizantes da modalidade.

3.2 Amostra e instrumentos de Análise

Os dados quantitativos obtidos por meio do questionário foram tabulados e submetidos à estatística descritiva (frequência e percentuais). Já o material textual, proveniente das questões abertas, foi submetido à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

As respostas abertas foram tratadas por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que envolve três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. As categorias foram criadas a partir das recorrências identificadas nas falas dos participantes, permitindo uma interpretação qualitativa dos significados atribuídos ao skate e aos eventos urbanos.

O processo de análise seguiu as três fases propostas por Bardin (2011) (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/inferência). A partir da exploração e do agrupamento dos dados, foram definidas as seguintes categorias de análise, que nortearam a discussão do trabalho:

1. **Segregação e Localização:** Análise dos padrões de deslocamento dos skatistas e a concentração das pistas nas áreas centrais de Presidente Prudente.
2. **Impacto Cultural e Inclusão:** Focada na percepção da inclusão de minorias (notadamente a participação feminina) e na reconfiguração simbólica do espaço público.
3. **Consumo e Gasto (Impacto Econômico):** Abrangeu dados do questionário sobre o consumo dos respondentes e a contribuição dos eventos para a movimentação financeira no entorno.

Como limitação dessa pesquisa, destaca-se o tamanho da amostra, que, embora significativo para uma análise qualitativa, não permite generalizações estatísticas. Além disso, a coleta online pode ter limitado a participação de skatistas com menor acesso digital, o que sugere a necessidade de abordagens híbridas em futuras pesquisas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Impacto Cultural

A análise dos questionários aplicados revela um panorama representativo da cena do skate em Presidente Prudente e região, confirmando percepções já observadas em campo, nas pistas e nos eventos locais realizados.

Os dados demonstram que o skate vai além da dimensão esportiva, assumindo um papel simbólico de resistência e expressão identitária. Conforme Pine e Gilmore (1999), as experiências autênticas são aquelas que envolvem emoção, pertencimento e transformação — características que também definem a relação dos skatistas com o espaço urbano. Em Presidente Prudente, essa vivência está fortemente associada à apropriação estética das praças e pistas, que se tornam territórios de reconhecimento social.

No que diz respeito ao perfil etário, a maioria dos entrevistados concentra-se entre 18 e 29 anos, reforçando a ideia de que o skate é uma prática consolidada entre jovens adultos. No entanto, destaca-se a presença tanto de adolescentes menores de 14 anos, que estão iniciando no esporte, quanto de adultos com mais de 30 anos, que demonstram a continuidade da prática ao longo da vida (Gráfico 1)

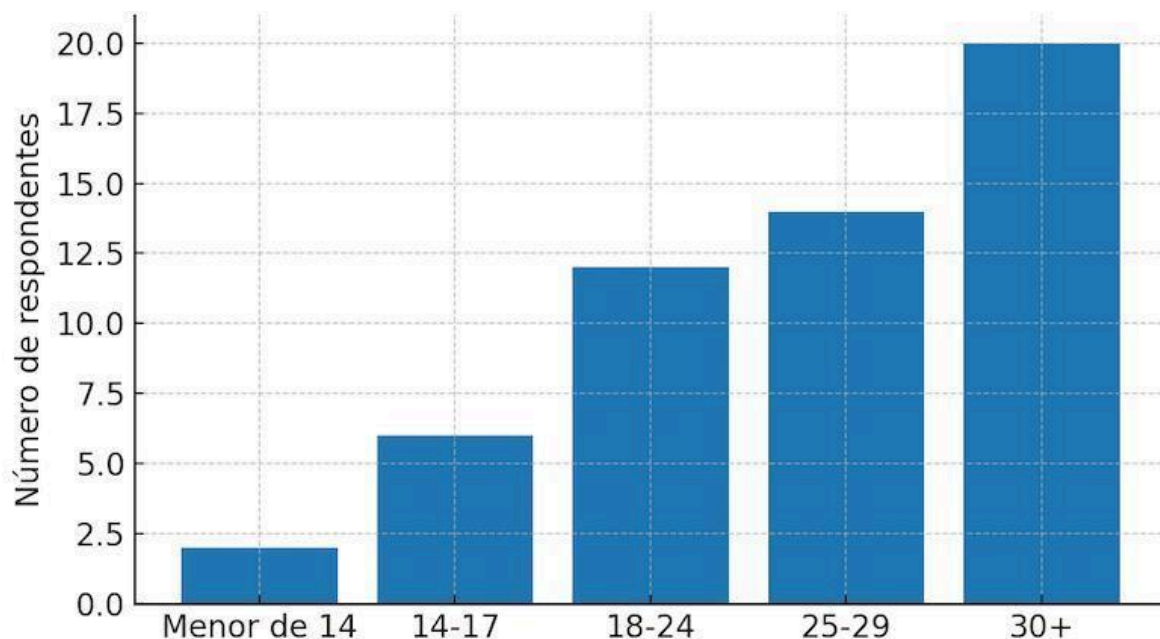


Gráfico 1 - Distribuição por Faixa Etária

Esse quadro multigeracional vai ao encontro da análise de Marcellino (2008). Isso sugere que o skate se estabelece não apenas como prática esportiva, mas como estilo de vida e forma de sociabilidade que transcende faixas etárias, sendo encarado como uma forma de lazer cultural que acompanha o indivíduo em diferentes momentos de sua trajetória de vida.

Quanto ao gênero, observa-se que a predominância continua sendo masculina, mas os dados apontam para uma presença feminina crescente, sobretudo entre os mais jovens (Gráfico 2)

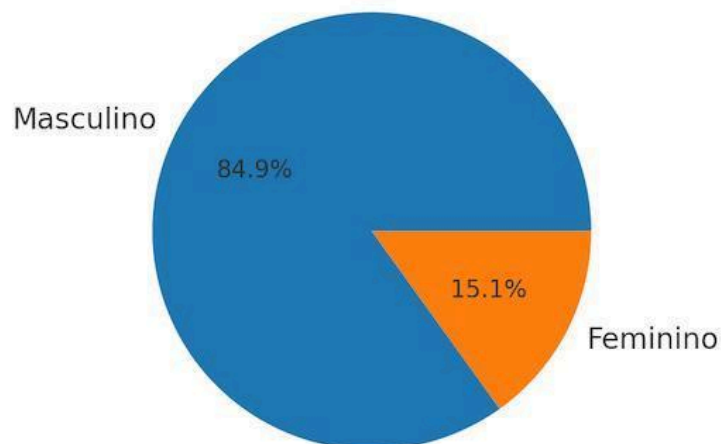


Gráfico 2 - Distribuição por Gênero

Este aspecto é crucial, ele mostra a inclusão das mulheres no skate. Machado (2017) já destacava como a prática articula diferentes sujeitos no espaço urbano, revelando uma cidadinidade plural construída na rua.



Figura 9 - Premiação Categoria Feminina, 2023.

Os campeonatos organizados na região têm uma política de equidade e inserção, oferecendo inscrições gratuitas e premiações equivalentes à categoria iniciante para incentivá-las. A tendência reflete um movimento global de maior visibilidade para as skatistas, impulsionado pela estreia do esporte nas Olimpíadas de Tóquio 2020. Naquela ocasião, jovens atletas como Rayssa Leal ("Fadinha do Skate") ganharam destaque mundial. Isso demonstra que a inclusão vai além das políticas formais, sendo também motivada pela identificação do público feminino com essas novas referências. A origem territorial dos participantes confirma o papel de Presidente Prudente como polo e capital regional demonstrado no Apêndice B, os dados padronizados coletados e disponíveis no Apêndice A. Embora a maior parte dos respondentes reside na cidade, aparecem skatistas de municípios vizinhos como Álvares Machado, Pirapozinho, Presidente Venceslau, Andradina, e até mesmo cidades um pouco mais distantes como, Bataguassu, Bauru e Araçatuba. Esse fluxo mostra que a cena prudentina extrapola os limites do município e da sua região predominante, configurando-se como centralidade urbana para o skate regional. Aqui é possível dialogar com Milton Santos (1993), ao pensar Prudente como lugar de convergência e de circulação, ainda que marcado por desigualdades no acesso.

A dimensão social aparece nas falas dos participantes como um dos maiores ganhos dos eventos de skate. Para muitos, esses encontros possibilitam a troca de experiências, a redução de preconceitos e o fortalecimento de vínculos comunitários. Essa perspectiva reforça o que Camargo (2004) denomina de "hospitalidade como valor social", em que o acolhimento e a empatia se traduzem em práticas concretas de convivência

No aspecto da trajetória de prática, predomina quem anda há mais de seis anos, revelando uma comunidade consolidada e com uma certa experiência acumulada. Contudo, também há espaço para iniciantes, alguns com menos de um ano de prática, reforçando o dinamismo do esporte. Cerca de um terço dos participantes (26.3% do total dos respondentes) se identifica como competidor, enquanto a maioria residual pratica de forma recreativa. (Gráfico 3)

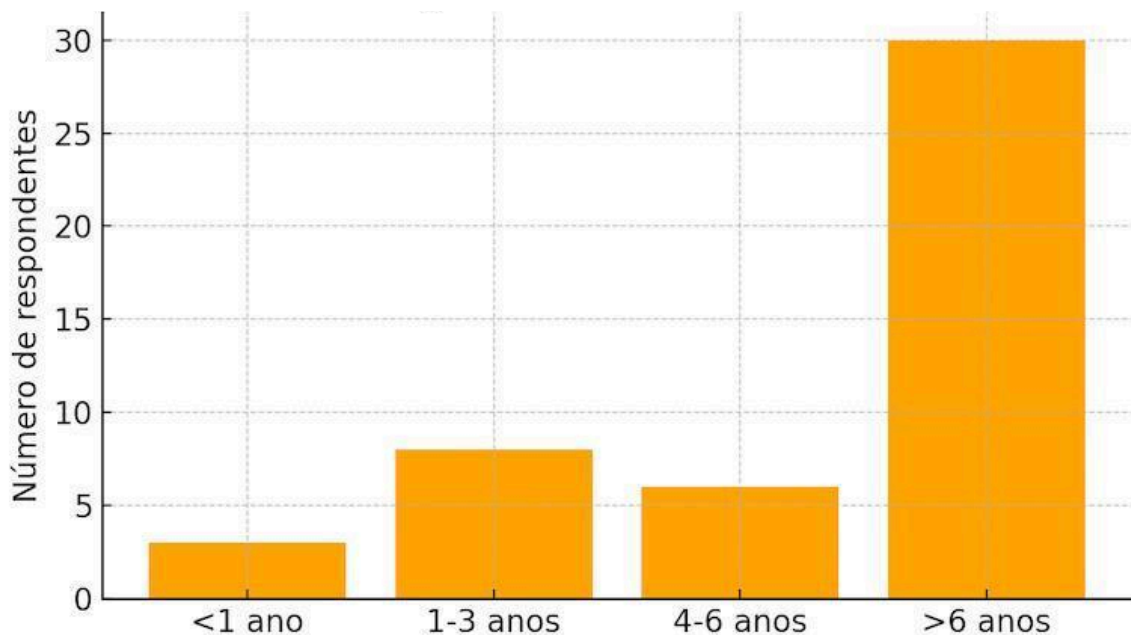


Gráfico 3 - Tempo de Prática de Skate

As categorias de skate são definidas principalmente com base na idade e no nível técnico do atleta, permitindo uma melhor organização das competições e maior segurança para os praticantes. As principais categorias são:

- **Mirim:** Destinada a atletas com até 12 anos, que possuam entre 1 e 3 anos de prática no skate. Essa categoria é considerada de nível inicial.
- **Iniciante:** Aberta a atletas a partir de 12 anos, sendo definida pelo nível técnico e experiência no skate. Aqui, a idade é um critério secundário frente à habilidade demonstrada.
- **Amador:** Voltada a atletas a partir de 18 anos, mas menores de 18 podem competir nesta categoria caso apresentem nível técnico compatível. Esta categoria exige maior domínio das manobras e experiência em competições.
- **Master:** Destinada a atletas a partir de 30 anos, geralmente com vasta experiência no esporte.
- **Feminino:** Categoria aberta para todas as idades, podendo incluir atletas de qualquer faixa etária, desde que atendam aos critérios técnicos exigidos.

Isso confirma a dupla dimensão do skate, ao mesmo tempo em que se configura como esporte competitivo, com regras, campeonatos e visibilidade internacional, também deve ser compreendido como prática cultural e de lazer. Marcellino (2008) destaca que o lazer não pode ser reduzido ao simples descanso ou à função compensatória do trabalho, mas deve ser entendido como manifestação cultural que envolve sociabilidade, identidade e valores simbólicos.



Figura 10 - Campeonato comemorativo - Dia das crianças, Jardim Humberto Salvador, Presidente Prudente/SP, 2023.



Figura 11 - Campeonato realizado no aniversário da cidade, Half, Presidente Prudente, 2023.

Sob essa ótica, o skate não se limita à performance esportiva, mas constitui um espaço de produção de sentidos, de educação não formal e de contestação às práticas hegemônicas, aproximando-se do que o autor identifica como o potencial educativo e cultural do lazer.

A questão da infraestrutura aparece como um ponto crítico. Muitos respondentes afirmam não possuir pistas no próprio bairro, obrigando-os a improvisar em praças, ruas ou quadras. Os locais mais citados foram:

- Quadra do Parque do Povo,
- Pista Jequitibás,
- Pista do Parque do Povo (Half),
- Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale),
- Pista de skate do Ana Jacinta.

O mapa a seguir (figura 11) evidencia a concentração das pistas e praças voltadas à prática do skate nas regiões centrais, com menor presença em bairros periféricos como Ana Jacinta e Humberto Salvador. Essa distribuição espacial reforça a segregação urbana identificada por Santos (2006) e evidencia a necessidade de políticas públicas que democratizem o acesso aos equipamentos esportivos.

Mapa da Distribuição Espacial das Pistas de Skate em Presidente Prudente (SP)

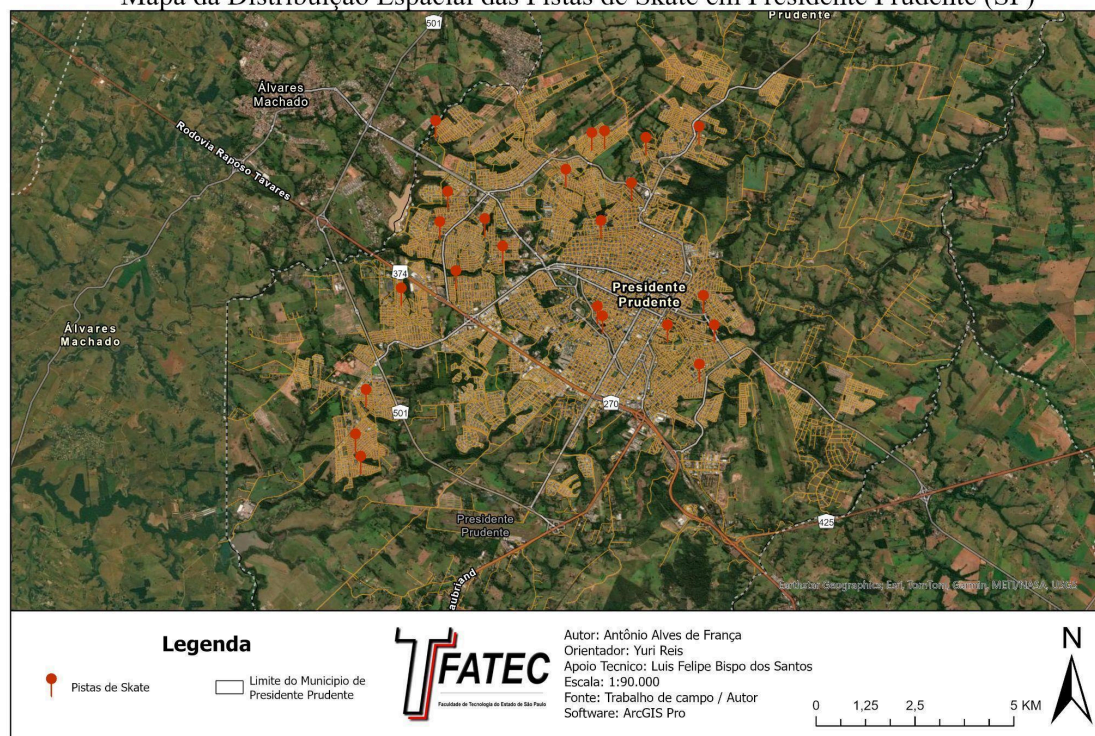


Figura 12 – Mapa da Distribuição Espacial das pistas de Skate em Presidente Prudente

Esses espaços são majoritariamente centrais, evidenciando um quadro de desigualdade territorial: moradores da periferia precisam se deslocar para usufruir de estruturas adequadas, enquanto seus bairros contam apenas com espaços improvisados ou já degradados. Tal desigualdade dialoga com a literatura sobre segregação socioespacial (Villaça, 2001), que aponta como os equipamentos de lazer e esporte tendem a se concentrar em áreas mais centrais, reforçando a distância entre centro e periferia. A inserção de imagens comparativas — por exemplo, mostrando as boas condições da pista do Parque do Povo (Figura 13) versus praças periféricas em más condições (Figura 14) — pode tornar essa desigualdade ainda mais evidente.



Figura 13 - Pista de skate do Parque do Povo (Half), Presidente Prudente / SP.



Figura 14 - Pista de skate do Watal Ishibata, Presidente Prudente / SP.

Em relação aos eventos, a maior parte dos respondentes relatou ter participado de três a dez nos últimos cinco anos, o que mostra constância e vitalidade na cena local. Os principais espaços de realização coincidem com os locais de prática.

As motivações para comparecer não se restringem à competição, muitos destacaram o prestígio aos amigos, a socialização e a ocupação do espaço público como razões principais. Tais resultados estão alinhados à perspectiva do lazer como vivência social. De acordo com Marcellino (2008), o lazer engloba o conjunto de ocupações às quais o indivíduo se dedica por livre escolha, tendo um forte caráter social, cultural e educativo. Os eventos de skate, portanto, atuam como catalisadores da sociabilidade juvenil (Gráficos 4 e 5).

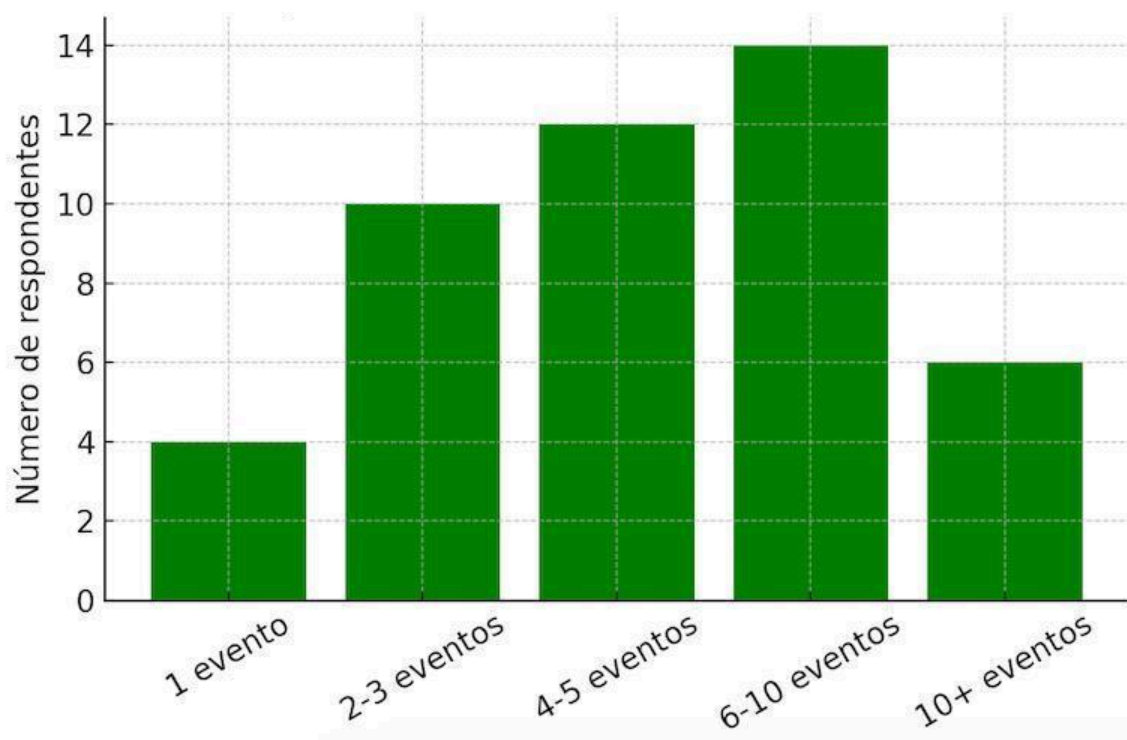


Gráfico 4 - Frequência em Eventos (Últimos 5 anos)

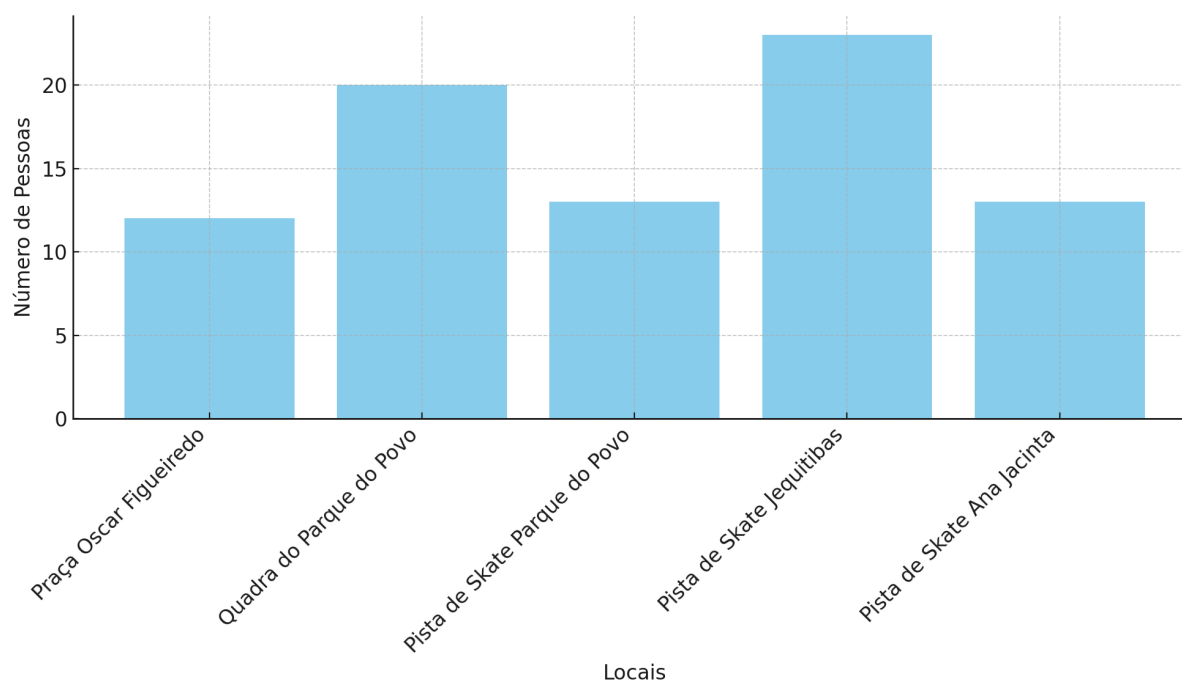


Gráfico 5 - Onde os atletas mais competiram nos últimos 5 anos.

Os principais espaços de realização coincidem com os locais de prática, especialmente Parque do Povo, Jequitibás, Ana Jacinta e Praça Oscar Figueiredo, também conhecida como “Praça do Vale. Ao se transformarem em momentos de encontro e expressão de identidade, esses eventos podem ser lidos sob a ótica da Economia da Experiência de Pine & Gilmore (1999). Embora o contexto principal dos autores seja o consumo, o comparecimento aos eventos oferece uma experiência imersiva e memorável, que vai além da simples prestação de serviço (a competição). As pessoas buscam o evento como um produto experiencial que satisfaz a necessidade de pertencimento a uma tribo urbana, status (prestígio) e a vivência de uma atmosfera única, o que contribui para a sua vitalidade e impacto no entorno.

Por fim, é possível identificar padrões de segregação territorial. Os moradores dos bairros periféricos dependem de deslocamentos para acessar espaços centrais, enquanto os equipamentos de qualidade permanecem concentrados em poucas áreas. Essa centralização reforça desigualdades, mas,

ao mesmo tempo, os eventos e encontros revelam o potencial do skate como ferramenta de integração regional, reunindo praticantes de diferentes bairros e cidades.

4.2 Impacto Econômico

Além dos aspectos culturais e sociais, o skate também apresenta impactos econômicos relevantes. Os eventos analisados geram movimento em comércios locais, oficinas, lojas de artigos esportivos e alimentação. Essa circulação econômica, ainda que pontual, reforça a importância de políticas municipais que estimulem o uso regular dos espaços públicos.

A análise dos questionários e observações aponta que competições e festivais atraem não apenas skatistas, mas também público, familiares e apoiadores, o que resulta em movimentação comercial em torno dos eventos. (Gráfico 6)

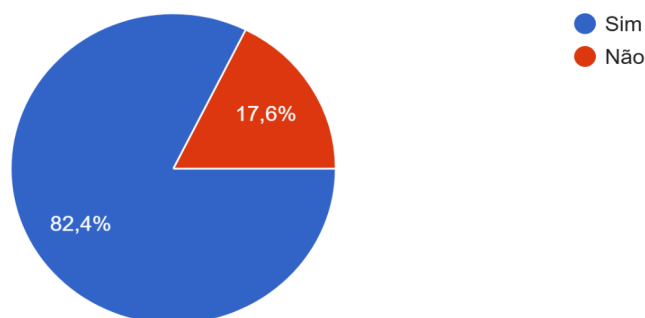


Gráfico 6 - Frequência em eventos de Skate na cidade de Presidente Prudente.

Entre os principais efeitos, destacam-se:

- fomento ao comércio local, especialmente em setores como alimentação, transporte, hospedagem e pequenos empreendimentos de peças/estilo ligados ao skate;

- geração de empregos temporários, relacionados à organização, montagem de estruturas, segurança e serviços de apoio;
- visibilidade para marcas e lojas regionais, que utilizam os eventos como vitrine para patrocínios, vendas e fortalecimento da identidade junto à juventude;
- atração de turismo regional, já que praticantes de cidades vizinhas se deslocam para participar, ampliando o fluxo de circulação em Presidente Prudente.

Silva (2018) mostra que eventos esportivos de pequeno e médio porte, mesmo fora do circuito de megaeventos, podem desempenhar papel significativo na revitalização econômica urbana, sobretudo quando articulados às dinâmicas culturais locais.

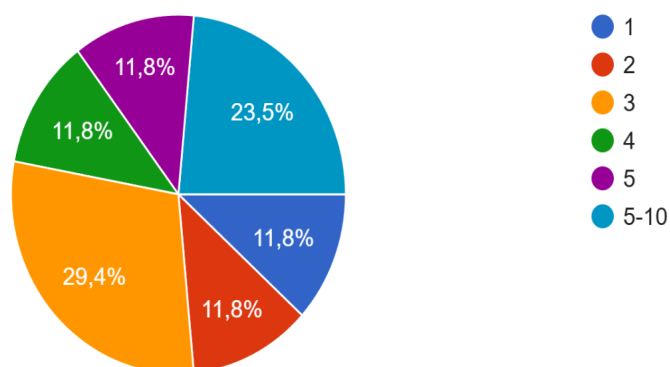


Gráfico 7 - Quantidade de eventos frequentados nos últimos 5 anos em Presidente Prudente.

No caso do skate, essa articulação é evidente: ao mesmo tempo em que produz cultura e sociabilidade, o evento injeta recursos no cotidiano urbano, principalmente no recorte do bairro em que o evento acontece, conectando lazer e economia.

Dessa forma, pode-se afirmar que os eventos de skate em Presidente Prudente e região produzem um duplo impacto:

- no campo cultural, ao transformar o espaço público em lugar de encontro, diversidade e expressão coletiva;

- no campo econômico, ao movimentar circuitos locais e regionais, gerando fluxos que contribuem para a sustentabilidade da cena do skate e para a dinâmica urbana mais ampla.

A organização de eventos de skate em espaços públicos enfrenta desafios significativos, especialmente na questão de infraestrutura, manutenção e adequação técnica desses locais. A falta de infraestrutura básica (como banheiros acessíveis e funcionais, água potável e vestiários adequados, notavelmente nas pistas mais utilizadas) e a manutenção precária das áreas (incluindo conservação de coberturas e vegetação) comprometem a segurança e a experiência dos usuários. A estes problemas de base, somam-se a necessidade urgente de readequação da pista, exigindo a modernização do projeto e dos obstáculos existentes para que atendam aos padrões técnicos contemporâneos do skate e às diversas modalidades. A resistência de alguns setores da comunidade à ocupação de espaços públicos intensifica esse quadro.

No entanto, essas dificuldades podem e devem ser superadas com planejamento adequado, investimento focado e um forte envolvimento da comunidade. As oportunidades inerentes a essa superação são vastas: elas incluem a promoção da inclusão social por meio do esporte e a requalificação urbana dos espaços degradados, transformando-os em pontos de lazer e convivência. Tais ações, que visam a melhoria da infraestrutura e a modernização técnica, alinham-se perfeitamente aos conceitos de direito à cidade, mobilidade e expressão territorial da cultura jovem discutidos por autores como Rolnik e Santos, reforçando que a requalificação completa do espaço é um passo crucial para a democratização do espaço público.

De modo geral, os resultados empíricos confirmam as hipóteses teóricas apresentadas. O skate, enquanto prática cultural urbana, atua como vetor de resignificação dos espaços públicos e de fortalecimento da sociabilidade juvenil. Entretanto, a persistente concentração dos equipamentos no centro da cidade reflete as desigualdades territoriais típicas das cidades médias brasileiras. Assim, a análise evidencia a urgência de políticas integradas que conciliem cultura, esporte e planejamento urbano.

5. Conclusão

A análise realizada permite afirmar que os eventos de skate em Presidente Prudente desempenham um papel relevante na promoção da inclusão social, na valorização cultural e na dinamização econômica local. Ao mapear e caracterizar as áreas de segregação urbana, constatou-se que a concentração de infraestrutura adequada se dá principalmente em regiões centrais, enquanto os bairros periféricos ainda enfrentam limitações significativas. Nesse contexto, os eventos de skate atuam como instrumentos de ocupação e ressignificação do espaço público, promovendo a ocupação simbólica da cidade e incentivando o sentimento de pertencimento entre os participantes.

A pesquisa, mesmo que em nível de trabalho de graduação, demonstrou que o skate se consolida em Presidente Prudente como uma prática de resistência cultural e apropriação simbólica dos espaços urbanos. Além de evidenciar desigualdades territoriais, o estudo revelou o potencial do skate como instrumento de inclusão social e estímulo à economia criativa local. Essa multiplicidade de papéis reforça a necessidade de reconhecer o skate não apenas como esporte, mas como manifestação sociocultural contemporânea

A análise dos dados dos atletas participantes e dos frequentadores dos eventos mostrou que a prática do skate ultrapassa a simples atividade esportiva, configurando-se como uma forma de sociabilidade intergeracional e de resistência cultural. Esse caráter é notavelmente evidenciado pelo aumento da participação de atletas na categoria feminina e pelo intenso deslocamento de público. Dados demonstram que tanto atletas quanto simpatizantes se deslocam para o local do evento, atraídos não apenas pela competição, mas para consumir a rica cultura do skate em sua totalidade. Em um raio de até 150 km, além dos próprios cidadãos, o público vem consumir o espetáculo feito pelos atletas, as músicas e as batalhas de rima que acontecem paralelamente, integrando outros artistas e manifestações culturais à programação. A frequência e a distribuição dos eventos indicam uma cena ativa e diversificada, capaz de conectar bairros, cidades vizinhas e

diferentes segmentos sociais, reforçando a centralidade de Presidente Prudente como polo regional do esporte e da cultura skate.

No aspecto econômico, os eventos contribuem para o fortalecimento do comércio local, atraem visitantes e geram oportunidades de emprego temporário, principalmente para os moradores dos bairros que recebem estes eventos, evidenciando a relação entre cultura, esporte e desenvolvimento urbano. Assim, os eventos esportivos funcionam simultaneamente como prática cultural, instrumento catalisador econômico, consolidando o skate como elemento significativo na vida urbana da cidade.

Diante dos resultados, fica evidente que a realização de eventos de skate em áreas segregadas pode reduzir desigualdades de acesso a espaços públicos, promover a diversidade cultural e fortalecer redes comunitárias, cumprindo os objetivos propostos por este estudo.

5.1 Recomendações

Para potencializar os efeitos positivos observados, recomenda-se que políticas públicas promovam investimentos em infraestrutura de skate em bairros periféricos, garantindo a distribuição mais equitativa de espaços adequados à prática. É importante apoiar a realização de eventos locais, com planejamento participativo, e fomento a partir de editais específicos, que envolva a comunidade, skatistas e organizações culturais, de modo a assegurar maior alcance social e fortalecimento da cena regional.

Além disso, a promoção da inclusão de minorias, especialmente de mulheres e jovens iniciantes, deve ser priorizada, por meio de categorias específicas, inscrições acessíveis e ações educativas que valorizem a cultura do skate. Por fim, recomenda-se articular os eventos com o comércio local e estratégias de turismo regional, reforçando o potencial do skate como ferramenta de desenvolvimento.

A partir dos resultados obtidos, recomenda-se a criação de um Programa Municipal de Esportes Urbanos, com foco em:

- ampliação e manutenção das pistas de skate em regiões periféricas;
- apoio financeiro e técnico a coletivos e organizadores de eventos;
- integração do skate às políticas culturais e turísticas da cidade;
- incentivo à formação de lideranças jovens no movimento skate.

Tais ações podem contribuir para democratizar o acesso ao espaço urbano, fortalecer vínculos comunitários e ampliar as oportunidades de inclusão produtiva entre os jovens.

Sugere-se para posteriores pesquisas o aprofundamento deste estudo por meio de comparações entre cidades de diferentes portes, investigando como o skate se articula com políticas urbanas e culturais em outros contextos. Além disso, pesquisas futuras podem explorar a relação entre sustentabilidade, economia criativa e ocupação do espaço público, ampliando o entendimento sobre o papel do skate nas transformações das cidades brasileiras.

Em síntese, este trabalho evidencia que o skate transcende o campo esportivo para se tornar uma linguagem urbana de pertencimento, convivência e criatividade. Ao compreender essa prática como fenômeno cultural e territorial, reconhece-se seu potencial para inspirar políticas públicas mais inclusivas e humanizadas, que valorizem a juventude e a diversidade no espaço urbano.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A.; RIBEIRO, J. Espaços criativos e juventudes urbanas: o skate como prática cultural. *Revista Movimento*, v. 28, n. 2, p. 1-18, 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTIS, L.; TOFILE, M. Spectators' understanding of the environmental impacts of a sport event in Port Elizabeth, South Africa. *Journal of Sports & Tourism*, v. 25, n. 3, p. 210–225, 2021.

CAMARGO, L. O. L. *Hospitalidade: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2004.

CARRIÇO, J.; BASTOS, M. Skate e juventude: cultura de rua e políticas públicas urbanas. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 7, n. 2, p. 123–140, 2020.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 1991.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. *A cidade do skate: sobre os desafios da cidadindade*. São Paulo: Hucitec, 2022.

MARCEIINO, N. C. *Lazer e sociedade*. Campinas: Papyrus, 2002.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTANDON, A. *Le livre de l'hospitalité*. Paris: Bayard, 2011.

PINE, B. J.; GILMORE, J. H. *The experience economy: work is theatre and every business a stage*. Boston: Harvard Business School Press, 1999.

ROLNIK, R. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

**APÊNDICE A - Bairros com maior número de skatistas em
Presidente Prudente (SP)**

Bairro	de respondentes
Jardim das Rosas	3
Jardim São Gabriel	2
Novo Bongiovani / Bongiovani	3
Vila Formosa	2
Jardim Humberto Salvador / Umberto Salvador	2
Jardim Itapura / Itapua	2
Ana Jacinta	1
Bairro Eneida	1
Cecap	1
COHAB	1
Dhama 2	1

Florenza	1
Jardim Paris	1
Jardim Prudentino	1
Jardim Vale do Sol	1
Jardim Paulista	1
Jardim Eldorado	1
Jardim Prudentino	1
Maré Mansa	1
Parque Cedral	1
Parque do Povo	1
Parque Jabaquara	1
Planalto	1

Residencial Araki	1
Residencial Bongiovani	1
Residencial Cremonezi	1
São Judas	2
São Matheus	1
Servantes 2	1
Sumaré	1
Vila Brasil	1
Vila Jesus	1
Vila Liberdade	1
Vila Líder	1
Total	42

APÊNDICE B - Tabela de respostas do formulário com os dados utilizados neste trabalho de conclusão de curso.

Questionário – Pesquisa sobre Eventos de Skate e Ocupação do Espaço Urbano em Presidente Prudente (SP)

Este questionário tem como objetivo entender o perfil dos participantes de eventos de skate e como essas atividades impactam o uso do espaço urbano e a inclusão social. As informações serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e manteremos seu anonimato.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

- menor de 14
- 14-17
- 18-24
- 25-29
- 30 ou mais

2. Gênero:

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro / Prefiro não dizer

3. De qual cidade você é? *

4. Bairro onde mora *

5. Você anda de skate? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 6*

Não *Pular para a pergunta 13*

Skatista

6. Você é competidor? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Há quanto tempo você anda de skate? *

Marcar apenas uma oval.

menos de 1 ano

1 a 3 anos

4 a 6 anos

mais de 6 anos

8. Você tem acesso a algum espaço fixo (pista de skate, praça, etc.) para praticar skate no seu bairro? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Se não tem, onde costuma praticar? *

Marcar apenas uma oval.

- Centro
- Pista Pública de outro bairro
- Em praças ou ruas improvisadas
- Outro: _____

10. Você costuma frequentar eventos de skate em Presidente Prudente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Onde você competiu nos últimos 5 anos?

Marque todas que se aplicam.

- Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale)
- Quadra do Parque do Povo
- Pista de skate do Parque do Povo (Half)
- Pista de skate Jequitibas
- Pista de skate Ana Jacinta
- Outro: _____

12. Quantos eventos de skate você frequentou durante os últimos 5 anos em Presidente Prudente e região? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 5-10

13. Você costuma frequentar eventos de skate em Presidente Prudente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Quantos eventos de skate você frequentou durante os últimos 5 anos em Presidente Prudente e região? *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

5-10

15. Onde você prestigiou evento nos últimos 5 anos?

Marque todas que se aplicam.

Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale)

Quadra do Parque do Povo

Pista de skate do Parque do Povo (Half)

Pista de skate Jequitibas

Pista de skate Ana Jacinta

Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Carimbo de data/hora	Idade	Gênero	De qual cidade você é?	Bairro onde mora	Você anda de skate?	Você é competidor?	Há quanto tempo você anda de skate?	Você tem acesso a algum espaço fixo (pista de skate)?	Se não tem, onde costuma praticar?	Você costuma frequentar eventos de skate em SP	Onde você competiu nos últimos 5 anos?	Quantos eventos de skate você frequentou durante?	Você costuma frequentar eventos de skate em PR	Quantos eventos de skate você frequentou durante? Onde você prestou evento nos últimos 5 anos?
30/07/2025 10:48:55	25:29	Masculino	Presidente Prudente - SP	Jardim das Rosas	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		5-10		
30/07/2025 10:56:41	25:29	Masculino	Presidente Prudente	Vila Liberdade	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		2		
30/07/2025 11:05:57	25:29	Masculino	Álvares Machado	Jardim rai do sol	Sim	Não	mais de 6 anos	Sim	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Quadra do Parque do Povo, Pista de skate Jeq	5		
30/07/2025 11:12:38	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Centro	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		1		
30/07/2025 11:15:19	25:29	Masculino	Presidente Prudente	Vila Formosa	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Não participo de competição	3		
30/07/2025 11:18:40	30 ou mais	Masculino	Prudente	São Judas	Sim	Não	1 a 3 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim		5-10		
30/07/2025 11:19:44	25:29	Masculino	Presidente Prudente	Jardim das Rosas	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Antiga cidade Dois córregos	3		
30/07/2025 11:24:03	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Maré Mansa	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		3		
30/07/2025 11:25:37	30 ou mais	Feminino	Andradina SP	Centro	Sim	Não	1 a 3 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim		3		
30/07/2025 11:29:15	25:29	Masculino	Presidente Prudente	Jardim Paris	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		5		
30/07/2025 11:29:22	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Sumaré	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo	5-10		
30/07/2025 11:31:27	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Ana Jacinta	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Quad	5-10		
30/07/2025 11:31:30	30 ou mais	Masculino	Tupi paulista	Centro	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo, Pista de skate Jeq	3		
30/07/2025 11:31:31	30 ou mais	Masculino	Presidente Venceslau sp	Azenha	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate do Parque do Povo (Half), Pista	5-10		
30/07/2025 11:34:39	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Florenza	Sim	Não	1 a 3 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		5-10		
30/07/2025 11:35:19	25:29	Masculino	Bataguassu MS	Centro	Sim	Não	1 a 3 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim		4		
30/07/2025 11:36:00	25:29	Masculino	Presidente Venceslau	Vila nova	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		1		
30/07/2025 11:38:13	25:29	Masculino	Presidente Eptácio	Palma	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo, Pista de skate do f	4		
30/07/2025 11:51:56	30 ou mais	Masculino	Pirapozinho	Centro	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim		5-10		
30/07/2025 12:32:22	30 ou mais	Feminino	Presidente Prudente	Residencial Bongiovane	Não	Não						Sim	5-10	Quadra do Parque do Povo
30/07/2025 12:33:57	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Sao Judas	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate do Parque do Povo (Half)	3		
30/07/2025 12:34:49	18:24	Masculino	Junqueiropolis	Centro	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Centro	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Quad	5-10		
30/07/2025 12:43:47	25:29	Masculino	Ricicle	Bongiovani Presidente P	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo	5-10		
30/07/2025 12:52:29	18:24	Feminino	Paulicéia	Jardim Primavera	Sim	Feminino	menos de 1 ano	Sim	Centro	Não		3		
30/07/2025 12:52:53	30 ou mais	Masculino	Panorama SP	Centro	Não	Não						Sim		
30/07/2025 12:57:31	30 ou mais	Masculino	Bauri	Terra Branca	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo	5-10		
30/07/2025 13:00:12	30 ou mais	Masculino	Pirapozinho	Cdu	Sim	Não	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim		5-10		
30/07/2025 13:01:51	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Vila Formosa	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Quadra do Parque do Povo	5		
30/07/2025 13:05:05	14:17	Masculino	Presidente prudente	Itapua	Sim	Sim	1 a 3 anos	Não	Quadra	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Pista	5-10		
30/07/2025 13:05:06	14:17	Masculino	Panorama	Deroicy	Sim	Sim	1 a 3 anos	Sim	Quadra	Não	Não competi em Prudente ainda	5		
30/07/2025 13:05:12	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	COHAB	Não	Não						Não		
30/07/2025 13:06:01	18:24	Masculino	Guarulhos	Vila Rosália	Sim	Não	4 a 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim		3		
30/07/2025 13:08:59	30 ou mais	Masculino	Andradina SP	Centro	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Pista de skate do Parque do Povo (Half)	5-10		
30/07/2025 13:15:20	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Parque do povo	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale)	3		
30/07/2025 13:20:22	30 ou mais	Masculino	Castilho sp	Centro	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Pista de skate Jequitibas	1		
30/07/2025 13:20:45	30 ou mais	Masculino	Presidente Venceslau	Centro	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Ana, Jacinta	3		
30/07/2025 13:22:19	30 ou mais	Feminino	Presidente Prudente	Humberto Salvador	Não	Não						Não		
30/07/2025 13:23:44	18:24	Feminino	Panorama sp	Aldo Bruno	Sim	Sim	menos de 1 ano	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Não k	5		
30/07/2025 13:30:31	25:29	Masculino	Presidente Prudente	Residencial Parque Anak	Sim	Não	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim		4		
30/07/2025 13:31:53	25:29	Masculino	Presidente Prudente	Vila Brasil	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Quad	5-10		
30/07/2025 13:32:45	30 ou mais	Masculino	Presidente prudente	Cecap	Sim	Não	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Não		1		
30/07/2025 13:33:52	18:24	Masculino	São Paulo	Pirituba	Sim	Não	4 a 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo	1		
30/07/2025 13:40:12	30 ou mais	Masculino	Presidente Venceslau	Centro	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo	5		
30/07/2025 13:42:52	30 ou mais	Masculino	Presidente Venceslau	Centro	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Quad	5		
30/07/2025 13:53:38	18:24	Feminino	Presidente Prudente	Jardim Vale do Sol	Não	Não						Sim		
30/07/2025 13:56:57	30 ou mais	Masculino	Presidente SP	Jardim Paulista	Não	Não						Sim		
30/07/2025 14:05:15	30 ou mais	Masculino	Quatã - SP	Palazzi	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Quadra de futsal. Mas só se ela estiver livre	Sim	Pista de skate Jequitibas	4		
30/07/2025 14:09:37	30 ou mais	Masculino	Presidente Venceslau	Aripuanã	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Jequitibas, Pista de skate de Pr	5-10		
30/07/2025 14:10:22	14:17	Feminino	presidente prudente	jardim eldorado	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	nao competi	1		
30/07/2025 14:15:22	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Jardim São Gabriel	Não	Não						Sim		
30/07/2025 14:21:07	25:29	Masculino	Presidente Venceslau	Bairro São Paulo	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo, Pista de skate Ana	5		
30/07/2025 14:22:19	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Residencial Cremonesi	Não	Não						Sim		
30/07/2025 14:26:51	30 ou mais	Masculino	Presidente Venceslau	Jd Nova Ipanema	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo, Pista de skate Ana	5		
30/07/2025 14:27:48	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Pq cedral	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Centro	Sim	Pista de skate Jequitibas	5		
30/07/2025 14:28:48	30 ou mais	Masculino	Presidente prudente	Novo Bongiovani	Não	Não						Sim		
30/07/2025 14:28:56	25:29	Masculino	Prudente	Servantes 2	Não	Não						Não		
30/07/2025 14:36:22	25:29	Masculino	Salto	Vila Henrique	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Jequitibas, Pista de skate Ana	2		
30/07/2025 14:41:14	25:29	Masculino	Teodoro sampaio sp	Pentemho	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Quadra do Parque do Povo, Pista de skate Jeq	3		
30/07/2025 14:48:22	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Jardim Prudentino	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Jequitibas	2		
30/07/2025 15:10:30	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Jardim São Gabriel	Não	Não						Sim		
30/07/2025 15:12:06	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente-SP	Novo bongiovani	Não	Não						Sim		
30/07/2025 15:44:00	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Dhama 2	Sim	Sim	4 a 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Quad	5-10		
30/07/2025 15:53:15	14:17	Masculino	Presidentes prudente	Itapua dois	Sim	Sim	1 a 3 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Quad	5		
30/07/2025 16:02:08	30 ou mais	Feminino	presidente prudente	Pq Jabaquara	Não	Não						Sim		
30/07/2025 16:25:06	14:17	Masculino	Rancharia sp	Paulo paulozzi	Sim	Sim	4 a 6 anos	Não	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Jequitibas	2		
30/07/2025 16:37:17	18:24	Masculino	Presidente prudente	Jardim humberto salvat	Sim	Não	4 a 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Jequitibas	5-10		
30/07/2025 17:23:07	30 ou mais	Masculino	Presidente prudente	Vila Ider	Não	Não						Sim		
30/07/2025 17:26:25	menor de 14	Masculino	Presidente Prudente	Eneida	Sim	Não	menos de 1 ano	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Quadra do Parque do Povo	1		
30/07/2025 17:28:13	18:24	Masculino	presidente prudente	são matheus	Sim	Não	4 a 6 anos	Sim	Em praças ou ruas improvisadas	Sim		5-10		
30/07/2025 18:06:48	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente SP	Jd Itapua 1 ZL	Não	Não						Sim		
30/07/2025 20:00:99	14:17	Masculino	Presidente prudente	Vila Jesus	Sim	Sim	4 a 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate do Parque do Povo (Half)	5		
30/07/2025 20:22:17	25:29	Masculino	Paulicéia	Vias Verde	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale), Pista	3		
30/07/2025 21:08:91	30 ou mais	Masculino	Araçatuba	Jd panorama	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Jequitibas, Pista de skate Ana	4		
30/07/2025 21:09:53	30 ou mais	Masculino	Araçatuba	Jd panorama	Sim	Sim	mais de 6 anos	Sim	Pista Pública de outro bairro	Sim	Pista de skate Jequitibas, Pista de skate Ana	3		
31/07/2025 01:38:21	18:24	Masculino	Presidente Prudente	Picadito	Sim	Sim	mais de 6 anos	Não	Quadra park do povo	Sim		5-10		
31/07/2025 01:43:20	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Umberto salvador	Não	Não						Sim		
31/07/2025 06:48:05	18:24	Masculino	Panorama SP	Nosso Teto	Sim	Sim	1 a 3 anos	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Praça Oscar Figueiredo (Praça do Vale)	2		
31/07/2025 08:42:02	30 ou mais	Masculino	Presidente Prudente	Jd das Rosas	Não	Não						Sim		
31/07/2025 10:19:43	30 ou mais	Masculino	Suzano	Jardim São José	Sim	Não	mais de 6 anos	Não	Em praças ou ruas improvisadas	Sim	Não competi	4		